

PESSOAL

Considerações Sobre o Absenteísmo - Problema de Administração ()*

CELSO ARCOVERDE DE FREITAS
Chefe da 1.^a Circunscrição do S.N.P.

CONSTITUI objeto de especial atenção a quem administra o problema das ausências de servidores ao trabalho.

O absenteísmo afeta tão profundamente a produção das organizações que funcionam com vultoso número de trabalhadores, que o seu estudo e prevenção já se tornou um capítulo da higiene industrial.

No serviço público também dá-se a ver esse problema, de modo mais evidente, naqueles serviços que executam campanhas profiláticas em extensas áreas do país e, por isso, exigem elevado número de servidores.

As ocasionais ausências de servidores ao trabalho representam, quando somadas, um grande gasto improdutivo. Porém se preocupa ao administrador a avultada quantia dispendida anualmente na remuneração de dias de ausência, garantida por lei (licenças para tratamento de saúde, especiais e períodos de nojo, gala e férias) muito mais alarmante é avaliar-se a produção que deixou de ser realizada em consequência dos dias de inatividade.

Para imaginar-se o vulto das ausências ao trabalho é bastante analisar-se a tabela n.º 1 e o gráfico anexo registrando o número de dias de ausências do pessoal de campo somente por licenças (sem incluir nojo, gala e férias), na 1.^a Circunscrição do S.N.P. no período de 1944 e 1954.

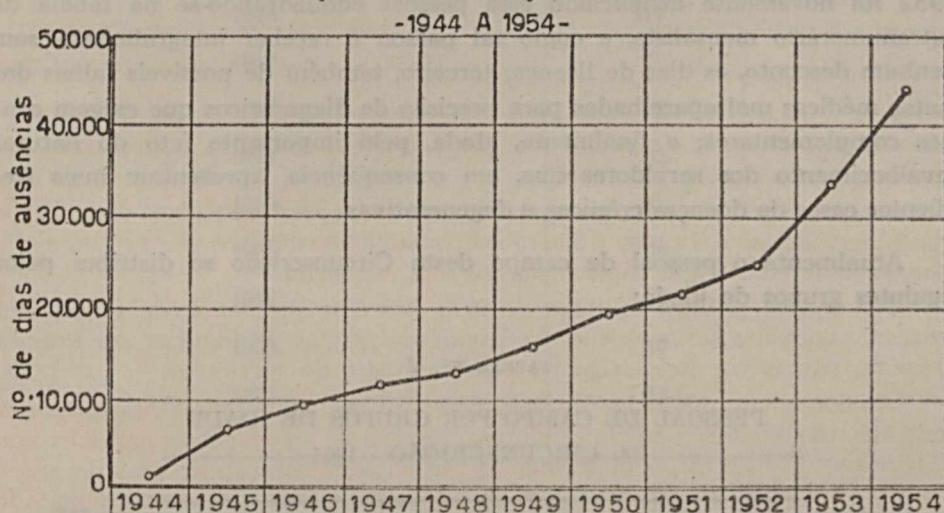
TABELA Nº. 1
DIAS DE AUSÊNCIAS DE SERVIDORES DE CAMPO
(POR LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE E ESPECIAIS)
1.^a CIRCUNSCRIÇÃO DO S. N. P.
1944 - 1954

SETORES	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Fortaleza.....	374	2.462	3.665	2.577	2.347	2602.	2.932	3.184	4155	4.653	8.439
Crato.....	159	825	440	887	2.006	2.089	2.587	4.070	3.969	4.138	4.593
Recife.....	731	2.927	4.216	6.322	7.832	8.587	10813	11.059	13.648	20472	23.671
Macció.....	—	370	1.410	1.846	1.208	2.545	3.174	3.706	3.759	4.650	7.822
TOTAL.....	1.264	6.584	9.731	11632	13.393	15.823	19.506	22.019	25.531	32.913	44.525

(*) Trabalho apresentado no "Congresso de Salvação do Nordeste" — Recife — Agosto — 1955.

Durante êsse período o quadro de pessoal de campo nesta Circunscrição foi praticamente o mesmo, com uma variação entre 763 (em 1944) e 774 servidores (em 1954), que não afeta o número de ausências.

AUSÊNCIAS DE SERVIDORES DE CAMPO [por licenças para tratamento de saúde e especiais] 1ª CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE PESTE



Além do gasto improdutivo, por tão grande número de dias de ausência pode também nêle escapar a ocasião favorável para o melhor êxito da campanha; porque em Saúde Pública, fazendo-se profilaxia, o tempo é fator a ser aproveitado com oportunidade; pois temos necessariamente que nos antecipar à disseminação da doença, mobilizando os recursos profiláticos em ritmo mais célere que o da progressão natural do mal que se combate.

O elevado número de dias de ausência ao trabalho significa que não contamos com todos os servidores que, aparentemente, dispomos no quadro do pessoal.

Concorrem para as ausências ao trabalho, desde as causas mais aleatórias motivadas por desajustamento (de ordem econômica, familiar, pseudo-religiosas, etc.) aos motivos de doenças que, na verdade, são, êsses últimos, os responsáveis pelo grosso das licenças.

Para minorar essa situação até já nos lembramos de utilizar a assistente social para tentar corrigir os desajustamentos encontrados, coibir o abuso de possíveis simuladores, prevenir aquêles casos que o servidor docente entra de licença, mas por falta de iniciativa, ou por recursos econômicos minguados, não se trata, ou se trata mal, ficando só em repouso; porém, por diversas cir-

cunståncias não levamos avante essa idéa que afinal redundaria em paliativo. Para o caso parece que o reméδιο heróico é outro.

O número de ausências em crescendo no período estudado (gráfico) sem variação para menos decorre: primeiro, porque as licenças para tratamento de saúde a partir de 1944 são remuneradas (com desconto de 30%) em virtude do pessoal de campo que percebia salários pela "Verba de Obras" ter passado a extranumerário diarista Verba 1: segundo, porque a partir de 1952 foi novamente beneficiado êsse pessoal enquadrando-se na tabela de extranumerário mensalista, e como tal passou a receber integralmente, sem nenhum desconto, os dias de licença; terceiro, também de possíveis falhas das juntas médicas mal aparelhadas para precisão de diagnósticos que exigem exames complementares; e finalmente, ainda, pelo importante fato do natural envelhecimento dos servidores que, em consequência, apresentam mais frequentes casos de doenças crônicas e degenerativas.

Atualmente o pessoal de campo desta Circunscricção se distribui pelos seguintes grupos de idade:

TABELA Nº. 2

PESSOAL DE CAMPO POR GRUPOS DE IDADE
1ª. CIRCUNSCRIÇÃO - 1954

GRUPOS ETÁRIOS	SERVIDORES	
	NÚMERO	PERCENTAGEM
20 a 24 anos.....	15	1,96
25 a 29 anos.....	35	4,58
30 a 39 anos.....	274	35,86
40 a 49 anos.....	388	50,79
50 a 60 anos.....	46	6,02
60 a mais.....	6	0,78
	764	99,99

Estudando-se agora, com a tabela n.º 3, o número de admissões por ano verifica-se que para um quadro de 107 g. chefes, 596 guardas, 21 motoristas e 50 serventes, não há praticamente renovação do pessoal de campo.

TABELA Nº. 3

ANO	ADMISSÕES
1944.....	194
1945.....	144
1946.....	117
1947.....	72
1948.....	52
1949.....	32
1950.....	18
1951.....	28
1952.....	33
1953.....	17
1954.....	12

Não se podendo renovar convenientemente o quadro de pessoal que no momento tem 57,59% de servidores no grupo de idade de 40 a 49 anos é muito provável que continuará crescendo o número de licenças por doenças crônicas e degenerativas, repercutindo essa situação na produção de atividades do serviço.

Não é admissível que um exército tenha o seu corpo de praças de pré constituído de homens encanecidos; *mutatis mutandis* a natureza dos serviços de campanha profilática de endemias rurais, pelo esforço físico que requer, contraindica que o seu pessoal de campo seja maior de 50 anos.

O Serviço Nacional de Peste executa campanha profilática em vastas áreas da zona rural, exigindo para essa tarefa a atividade diuturna de gente rija que possa arrostar às intempéries, nas contínuas viagens, conduzindo seus apetrechos de trabalho a cavalo, ou mesmo a pé, no mais agro sertão.

Por maior *endurance* que tenha o guarda, é natural que nesse tipo de atividade o seu rendimento se reduza quando passa da meia idade.

A nossa impressão é que o remédio único será não se admitir de agora por diante pessoal de campo no quadro de mensalistas; quando muito poderiam ser aceitos nesse quadro guardas chefes e motoristas.

O preenchimento das vagas de guardas e serventes poderia ser feito com vantagem por elementos diaristas pagos pela "Verba de Obras", para trabalharem em caráter provisório, no máximo por 2 ou 3 anos; findo êsse período estariam automaticamente dispensados.

Em compensação para êsse regime deveriam ter, êsses servidores de "Verba de Obras", salários majorados de 80% sôbre os salários da época a que daria margem a cogitar-se de uma caixa ou seguro doença para os mesmos.

Assim, estaria garantida a renovação do quadro de pessoal; estaria também pago porém sem estabilidade, para uma atividade provisória, do que com o número de funcionários de escritório que se dedicam sômente ao minucioso registro em numerosas fichas e boletins da vida funcional dos guardas mensa-listas; afetaria até a disciplina, melhorando-a, pois é mais útil o trabalhador pago porém sem estabilidade, para uma atividade provisória, do que com salário reduzido e cheios de direitos; finalmente terminada ou reduzida a campanha não haveria o problema de pessoal a aproveitar.

Em virtude do êxito que se vem obtendo no contrôle da peste a área endêmica nesta região continua a reduzir-se; isso vem operando o equilíbrio entre a área a ser trabalhada e o pessoal disponível.

A continuar a redução da área endêmica, tendo em vista a tendência da peste no último quinquênio, seria o caso de já se pensar no deslocamento, no futuro, do pessoal de campo dêste Serviço para as campanhas de boubã, tracomã ou esquistossomose; porém a idade, as condições físicas e as exigências da prole (educação) da maioria dos atuais guardas, exigirão antes a adaptação dos mesmos em atividades sedentárias, em cidades, do que o nomadismo requerido por tais campanhas.